

Resumo Simples

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA ATUALIDADE E O PAPEL DO ENFERMEIRO

**Larissa de Cássia Perboire¹; Adonay dos Santos Rocha²; Gabriela Barbosa da Silva²;
Júlia Ellen Filgueira dos Santos²; Kelen Feitoza Vilar²;
Ysnaia Poliana Holanda Colombo³.**

INTRODUÇÃO: Na atualidade temos observado que a violência obstétrica é uma realidade preocupante que afeta mulheres durante o processo de gestação, parto e pós-parto. Segundo Santana (2023) “No mundo inteiro, existem relatos de mulheres que experimentam abusos, desrespeito, maus-tratos, e negligência durante a assistência do parto nas instituições de saúde, aumentando a sua desconfiança”. Consistindo em condutas desrespeitosas, abusivas e até mesmo violentas por parte de profissionais de saúde, muitas vezes durante o acompanhamento do trabalho de parto. Nesse contexto, o papel do enfermeiro é crucial para garantir um ambiente de assistência humanizada e respeitosa às gestantes e que seja seguro.

OBJETIVOS: O presente resumo tem por objetivo, denunciar esse tipo de violência e elencar ações de enfermagem que possam solucionar esse problema. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Realizada na Biblioteca Virtual em saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem” AND “Violência obstétrica”. Os critérios de inclusão: artigos completos disponíveis em português publicados entre 2023 e 2024. Encontramos 7 artigos. Após a busca, foram selecionados 3 estudos para compor esta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O fenômeno social intitulado como “violência obstétrica” refere-se à apropriação ou invasão do corpo e dos processos reprodutivos das mulheres (MOREIRA E SOUZA, 2023). O impacto psicológico e físico sobre as mulheres afetadas é significativo, comprometendo não apenas a experiência do parto, mas também a saúde emocional a longo prazo. Segundo Castro *et al.* (2023) os tipos de violência mais frequentes nos serviços de saúde, são: peregrinação, restrição na escolha pelo

¹ Graduanda de Bacharelado em Enfermagem, Centro universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS), Paulo Afonso, Bahia, perboirelarissa@gmail.com.

² Graduando de Bacharelado em Enfermagem, Centro universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS), Paulo Afonso, Bahia.

³ Especialista em Preceptoría do SUS pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Sírio Libanês e Obstetrícia pelo Instituto Santa Cecília. Docente de Enfermagem no Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS). polianacolombo@gmail.com.

acompanhante, episiotomia, abuso de medicalização, manobra de Kristeller, inter-ferência na posição e local do parto, toques vaginais corriqueiros e por diferentes pessoas, cesarianas sem indicação, impedimento do contato pele a pele da mulher com o recém-nascido, entre outros comportamentos que inferiorizam e provocam prejuízo à mulher. O enfermeiro possui competências técnicas para assistir às gestantes no que diz respeito a orientação da gestante na identificação de violência obstétrica e o uso de plano de parto como tentativa de coibir esse tipo de situação, ações como: educação e informação; identificação de sinais de violência obstétrica; discussão do plano de parto; esclarecimentos aos direitos da gestante; encaminhamento para recursos de apoio. Isso envolve o fornecimento de apoio emocional, o estabelecimento de uma comunicação empática e a defesa dos direitos reprodutivos das mulheres. O enfermeiro atua como um defensor ativo, identificando e denunciando casos de violência obstétrica, contribuindo para a conscientização e prevenção deste problema. Através da educação das gestantes sobre seus direitos e opções de cuidados, o enfermeiro capacita as mulheres a tomarem decisões informadas e a exigirem um tratamento digno e respeitoso durante o parto. Além disso, promove práticas baseadas em evidências e respeito à autonomia das mulheres. **CONCLUSÃO:** Em suma, o enfermeiro desempenha um papel essencial na luta contra a violência obstétrica, trabalhando para garantir que todas as mulheres tenham acesso a uma assistência ao parto segura, respeitosa e centrada nas suas necessidades e desejos.

PALAVRAS-CHAVE

Enfermagem em obstetrícia. Violência obstétrica. Práticas humanizada.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Natália Rayanne Souza *et al.* **VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DO NORTE DO BRASIL.** Rio de Janeiro: Revista de pesquisa cuidado é fundamental, 2023.

MOREIRA, Michelle Araújo; SOUZA, Mariana Xavier. **Representações sociais de mulheres no ciclo gravídico-puerperal sobre violência obstétrica.** Internet: Editora científica responsável: Dra. Natalie Figueredo, 2023. ISBN 2393-6606.

SANTANA, Maria Helena Rodrigues. **Violência Obstétrica na Perspetiva dos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica.** Coimbra: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, 2023.